

RELATÓRIO FINAL

Os laboratórios do Consórcio INTERLAB realizaram um questionário /entrevista a diversas empresas do sector agro-alimentar localizadas na Galiza e em Portugal.

O objectivo deste questionário foi identificar as necessidades actuais de apoio analítico e tecnológico e as prioridades de inovação das pequenas e médias empresas do sector agro-alimentar da Região Norte de Portugal - Galiza.

As empresas participantes neste questionário totalizaram 87, das quais 56 galegas (64% do total) e 31 portuguesas (36% do total).

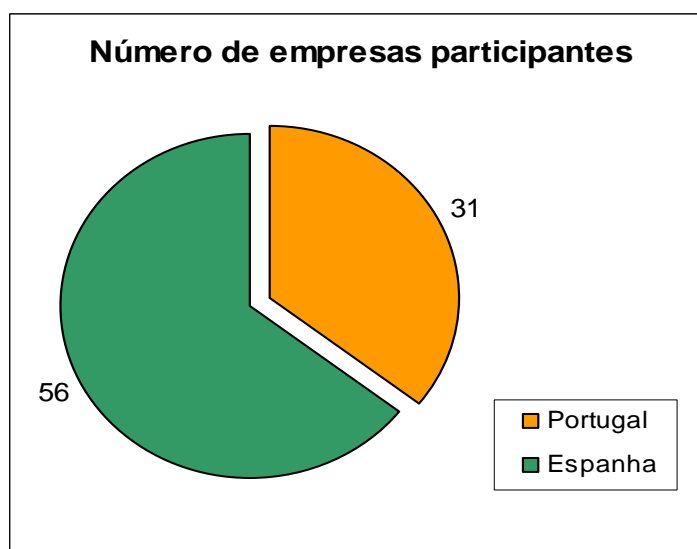


Figura 1 – Representação gráfica da distribuição do número de empresas participantes pelos dois países

O questionário foi organizado nas seguintes secções:

- A. Informação geral
- B. Âmbito competitivo da empresa
- C. Desenvolvimento e inovação na empresa
- D. Actividades actuais e necessidades a nível de análises e ensaios

A. Informação geral

Esta secção teve por objectivo obter, de modo genérico, informações sobre as empresas (por ex. actividade, localização, dimensão).

Por sectores de actividade, a participação de empresas galegas foi elevada em sectores como o do pescado e derivados e lácteo; das empresas portuguesas que

responderam ao questionário a maior percentagem de participação correspondeu ao sector outros, os quais abarca um conjunto heterogéneo de empresas não pertencentes aos sectores agro-alimentares definidos neste questionário. Estas empresas dedicam-se à produção de bolachas e cereais, ao fabrico de embalagens e plásticos, rações e estruturas metálicas, enquanto que as empresas galegas englobadas em “outros”, dedicam-se fundamentalmente à depuração de moluscos bivalves, à produção de embalagens, à comercialização de algas marinhas e à produção de fertilizantes.

Noutros produtos englobam-se bolachas e derivados de cereais nas empresas portuguesas, enquanto que as empresas galegas dedicam-se ao fabrico de caramelos e produtos de panificação.

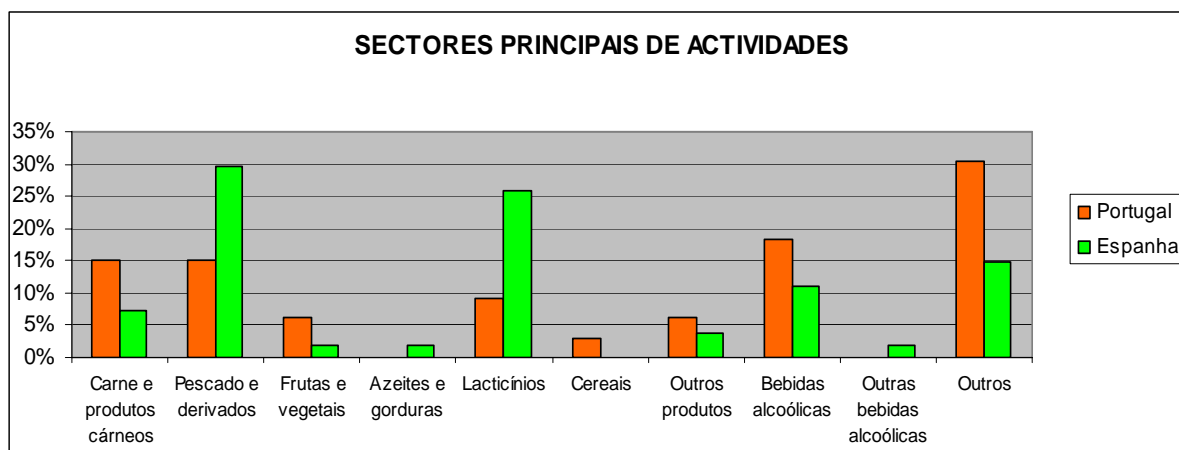


Figura 2: representação gráfica das empresas participantes por sectores de actividade

No respeitante ao volume de negócio das empresas lusas e galegas, como pode ser apreciado nas figuras 3 e 4, das 56 empresas espanholas que responderam ao questionário, 42% apresenta uma facturação maior ou igual a 10 milhões; das 31 empresas portuguesas, a maior percentagem, 39%, corresponde a uma facturação maior ou igual aos 50 milhões de euros.

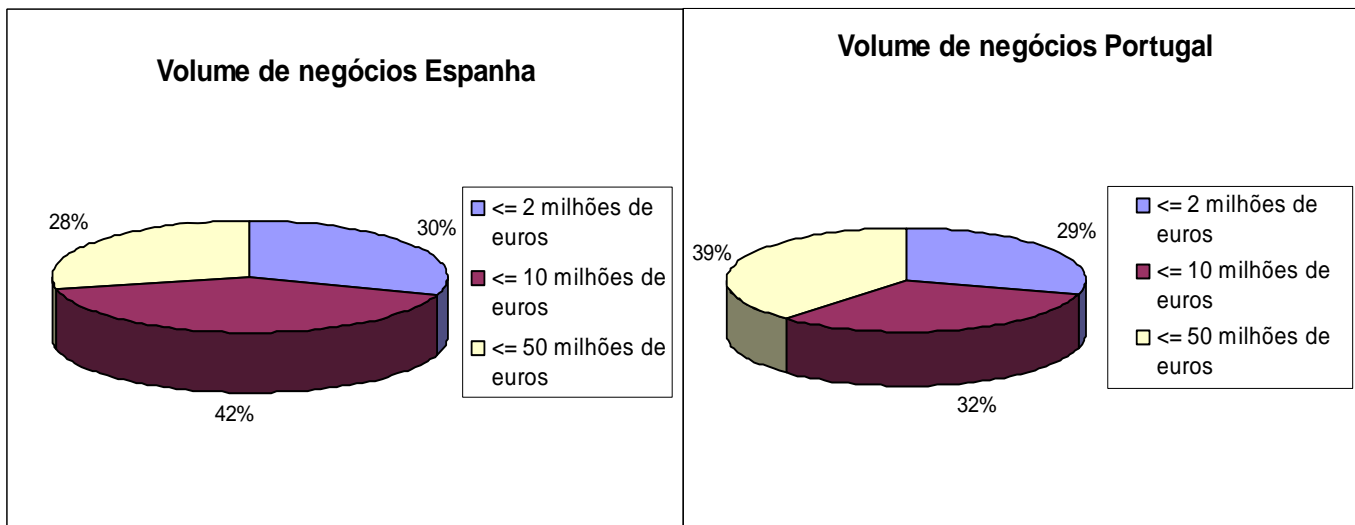


Figura 3: Representação gráfica do Volume de negócio das empresas espanholas e portuguesas

No que diz respeito ao número de empregados na Região Norte de Portugal - Galiza, 40% das empresas apresenta um número médio de empregados de 11 a 49, outros 40% tem entre 50 e 249 pessoas nos seus quadros.

20% das empresas espanholas empregam até 10 pessoas, no caso das portuguesas 1% incluem-se nesta classe. Na faixa de 250-499 empregados ou mais de 500 empregados, as empresas espanholas estão pouco representadas (1%) face às portuguesas (15%).

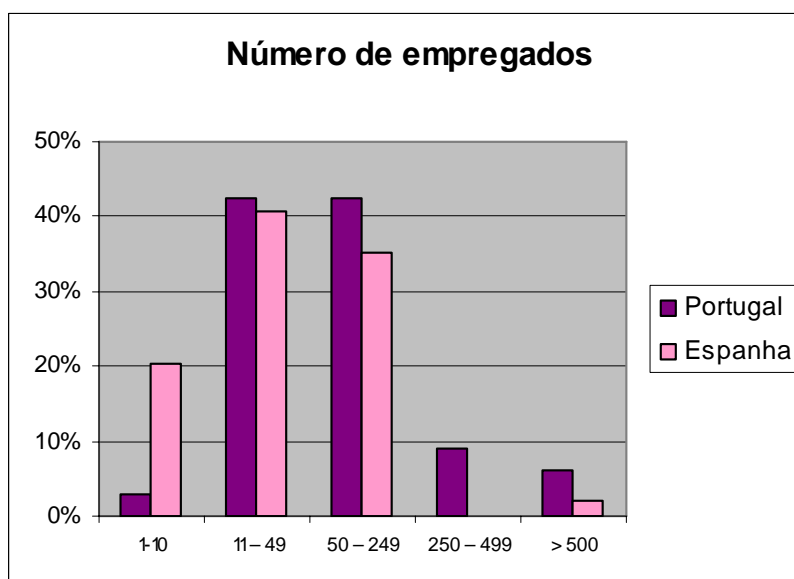


Figura 5: Representação gráfica do número de empregados nas empresas galegas e portuguesas

Quanto ao nível académico do pessoal, quase 40% das empresas lusas possuem entre 1 e 5% de licenciados, enquanto que 27% possui entre 6 e 10% de licenciados. 34 % das empresas espanholas possui entre 6 e 10 licenciados, o que corresponde à classe de maior representação.

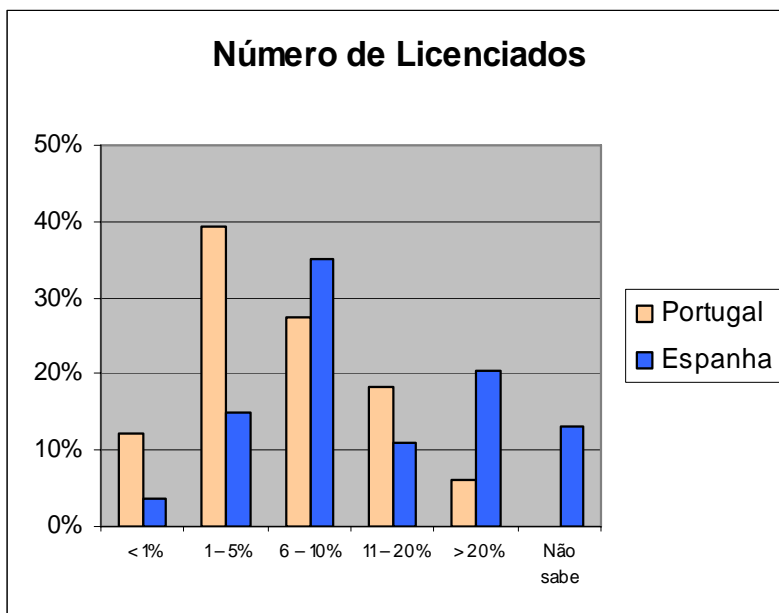


Figura 6: Representação gráfica do número de licenciados nas empresas galegas e portuguesas

B. Âmbito competitivo da empresa

Esta secção pretende descrever o âmbito competitivo da empresa.

50% das empresas portuguesas consideram a sua empresa uma das mais relevantes no mercado em que operam, no entanto, 40% das empresas galegas consideram que a sua empresa é uma entre muitas relativamente ao mercado principal no qual que opera.

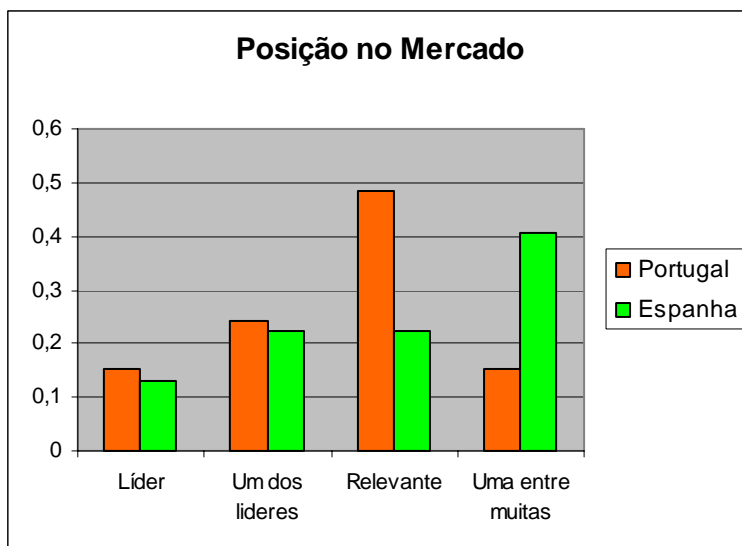


Figura 7: Representação gráfica da posição no mercado das empresas galegas e portuguesas 74% das 56 empresas galegas e 74% das 31 empresas lusas que responderam ao questionário actuam em mercados internacionais.

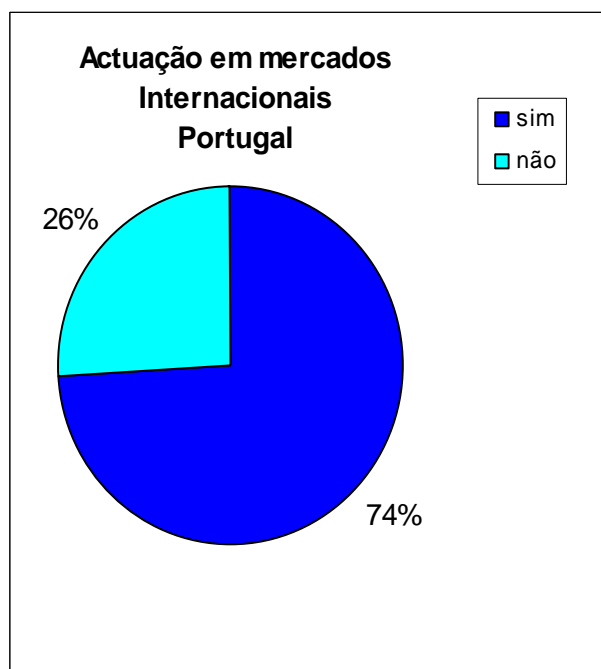
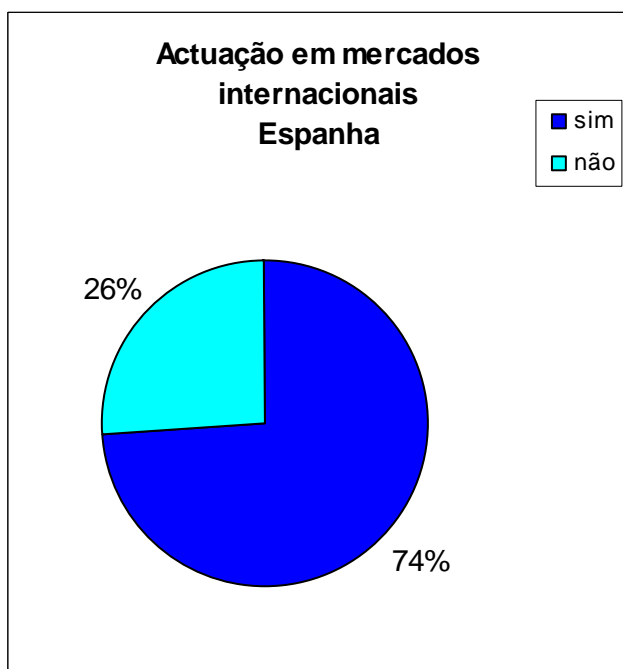


Figura 8: Representação gráfica do posicionamento em mercados internacionais das empresas espanholas e portuguesas

50% das empresas portuguesas considera que o seu mercado alvo representa uma gama media de qualidade, no caso das empresas galegas 40% considera que o seu mercado representa um nicho de gama alta e 36% um nicho de gama média.

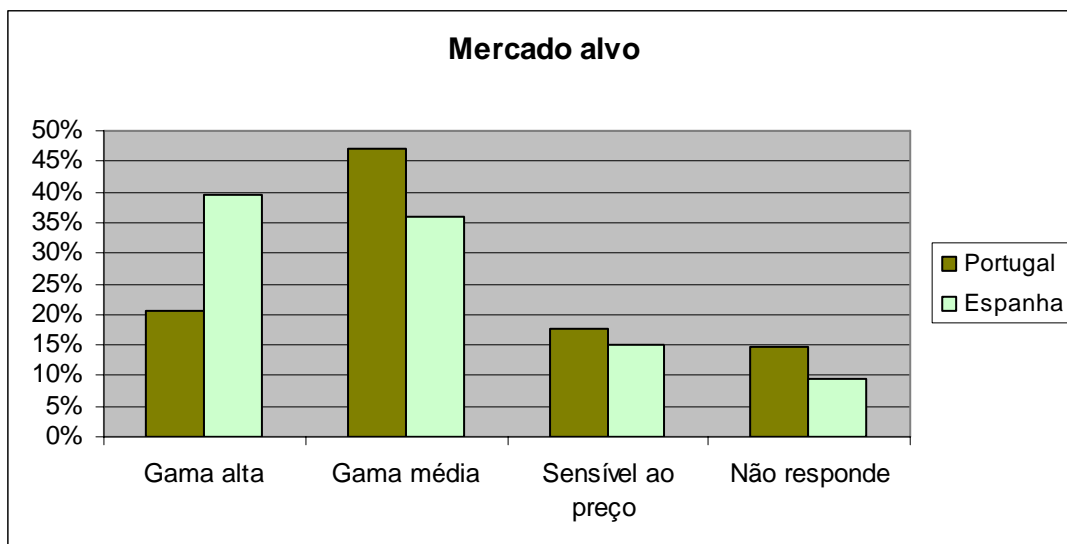


Figura 9: Representação gráfica do posicionamento das empresas lusas e galegas no respeitante ao mercado alvo

Praticamente a totalidade das empresas participantes (80%), tanto de um país como do outro, esperam crescer na facturação nos próximos 5 anos.

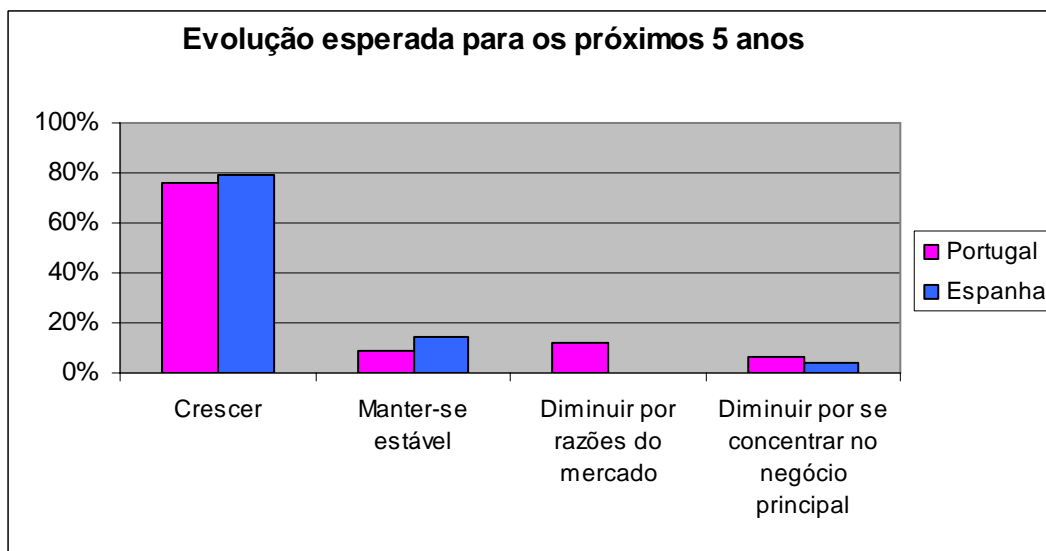


Figura 10: Representação gráfica da evolução esperada para os próximos 5 anos em facturação.

22% das empresas da Região Galiza - Norte de Portugal considera que é difícil defender as inovações frente à concorrência e 23-24% acredita que as empresas sólidas são as mais inovadoras.

19% considera que as inovações fazem-se de forma frequente mas são pouco relevantes.

19-18% considera que as empresas jovens têm muitas ideias inovadoras e 17 % acredita que as inovações recentes, quando ocorrem, alteram de forma significativa o sector .

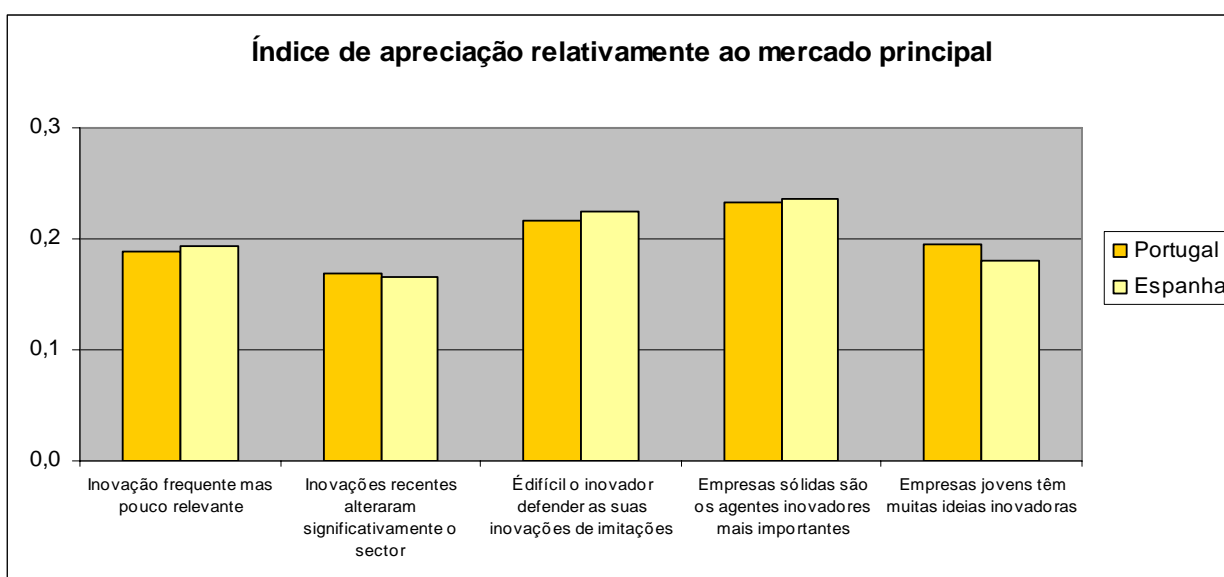


Figura 11: Representação gráfica da situação de mercado alvo frente às inovações

C. Desenvolvimento e Inovação

Esta secção está dedicada principalmente às actividades da empresa ligadas ao desenvolvimento e inovação.

Mais do 50% das empresas espanholas afirmam não ter um departamento de I+D; em Portugal ocorre em 35% das empresas a mesma situação.

Aproximadamente 25% das empresas de ambos países reconhecem dispor deste departamento, no qual trabalham entre 1 e 4 pessoas.

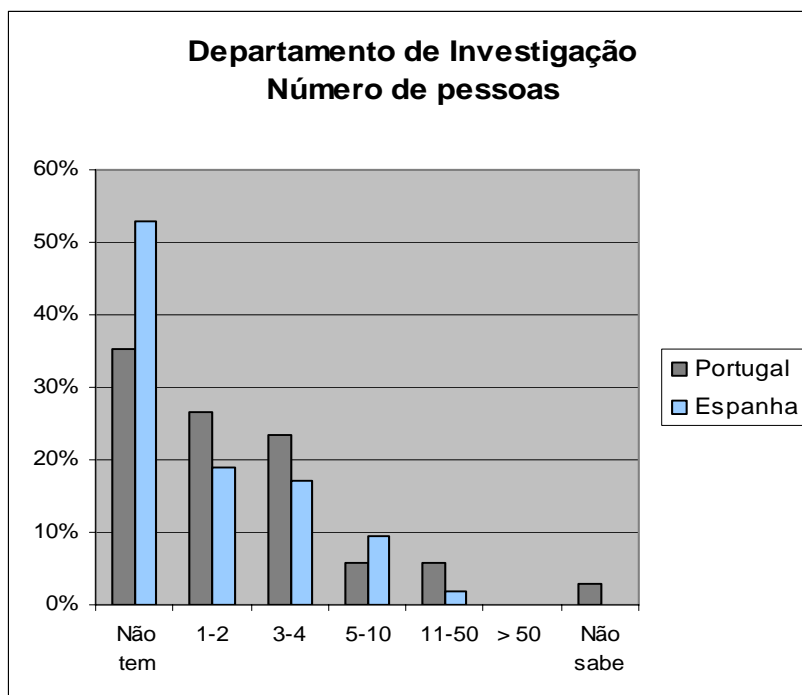


Figura 13: Representação gráfica do departamento de I+D nas empresas galegas e portuguesas

Por sectores de actividade, 23% das empresas do grupo “Outros” possuem um departamento de I+D, o que corresponde à maior percentagem. Neste grupo incluem-se empresas dedicadas à produção de embalagens plásticas e metálicas, empresas panificadoras, de produção de bolachas, de preparação de derivados de café, de produção de algas, rações e fertilizantes e companhias dedicadas à depuração de bivalves.

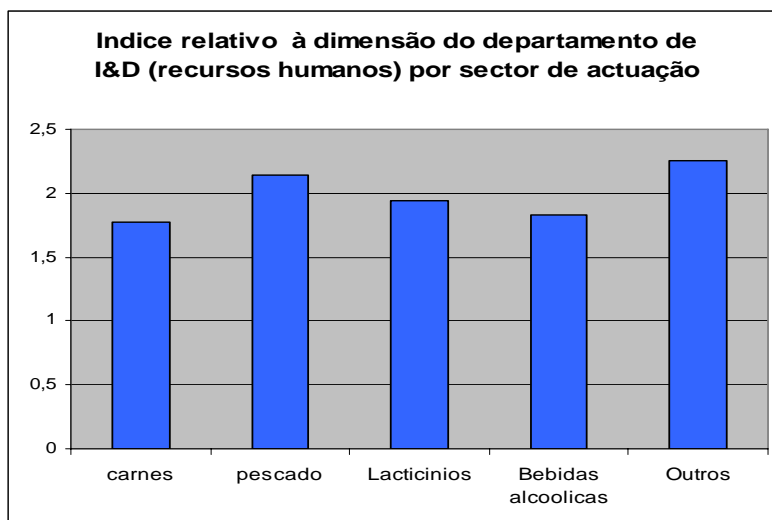


Figura 13: Representação gráfica do Departamentos de I+D por sectores de actividade.

As maiores inovações introduzidas nos últimos 3 anos nas empresas foram nos produtos (42-45%) e nos processos (27-36%) tanto em Portugal como na Galiza.

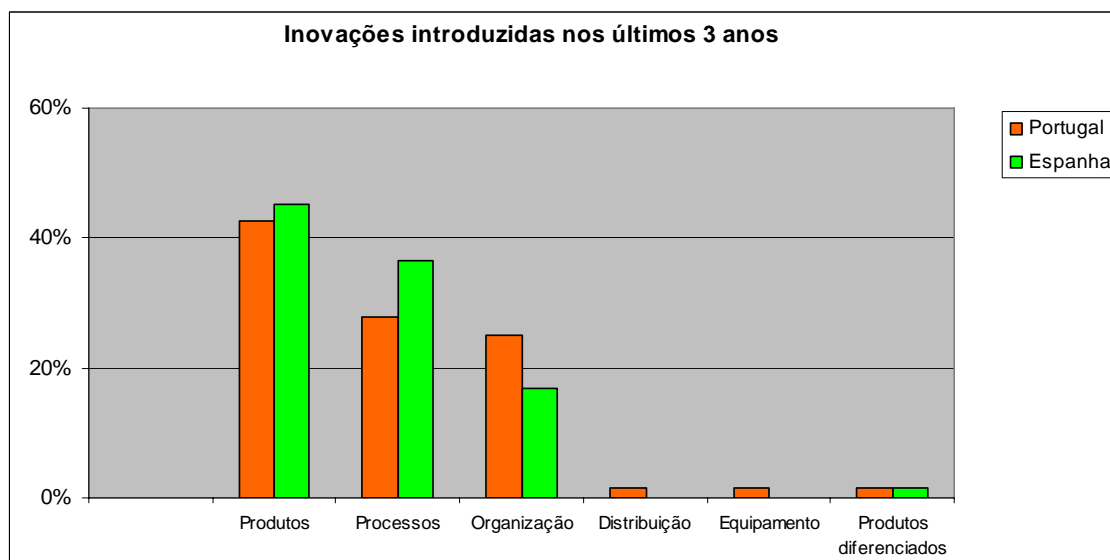


Figura 15: Representação gráfica das inovações introduzidas nos últimos 3 anos

As respostas obtidas quanto às áreas onde se introduziram mais inovações foram muito variadas; 18-19 % opina que correspondeu aos processos operativos; 18-17% destaca que a concepção de produtos; entre 14-11% na embalagem e 13% das empresas galegas destaca as características das matérias-primas.

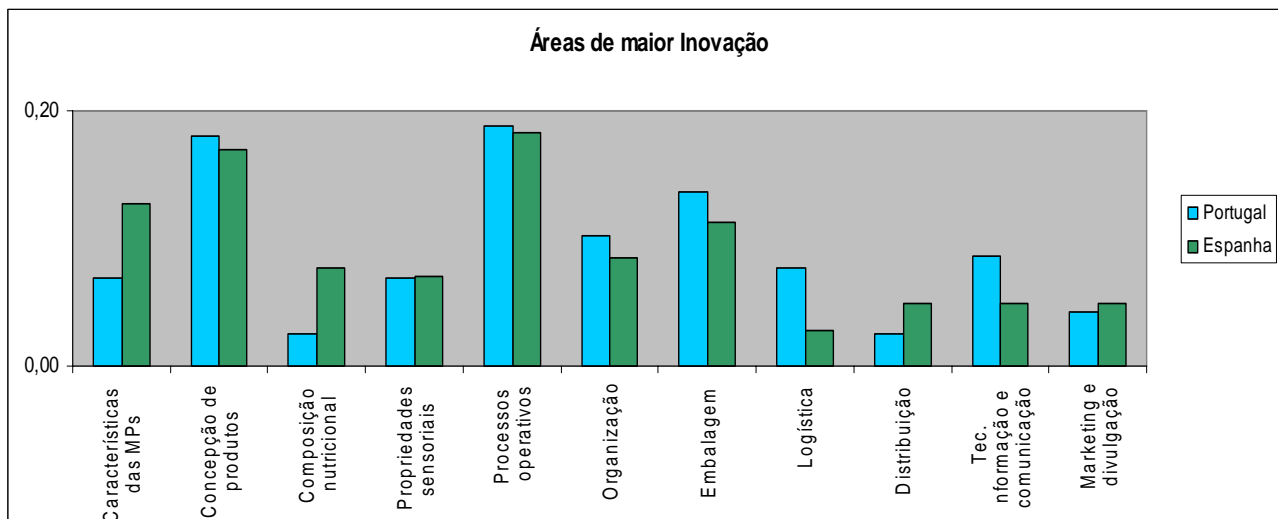


Figura 15: Representação gráfica das áreas de maior inovação

22-27% das empresas de ambos países destaca que as linhas de investigação que mais contribuem para a inovação correspondem são “outras”, isto é, não foi destacada nenhuma das opções indicadas pelo consórcio Interlab no questionário. Na resposta “Outras” linhas de investigação estão incluídas as líneas relacionadas com o fabrico de embalagens plásticas, a produção de bolachas e produtos de panificação, a preparação de derivados de café, pratos elaborados com algas, produção de rações e fertilizantes e relacionadas com a depuração de moluscos bivalves.

Outro aspecto que merece ser destacado é que 12% das empresas espanholas consideram a segurança alimentar como uma das linhas de investigação que mais ajudou para a inovação nos últimos 3 anos.

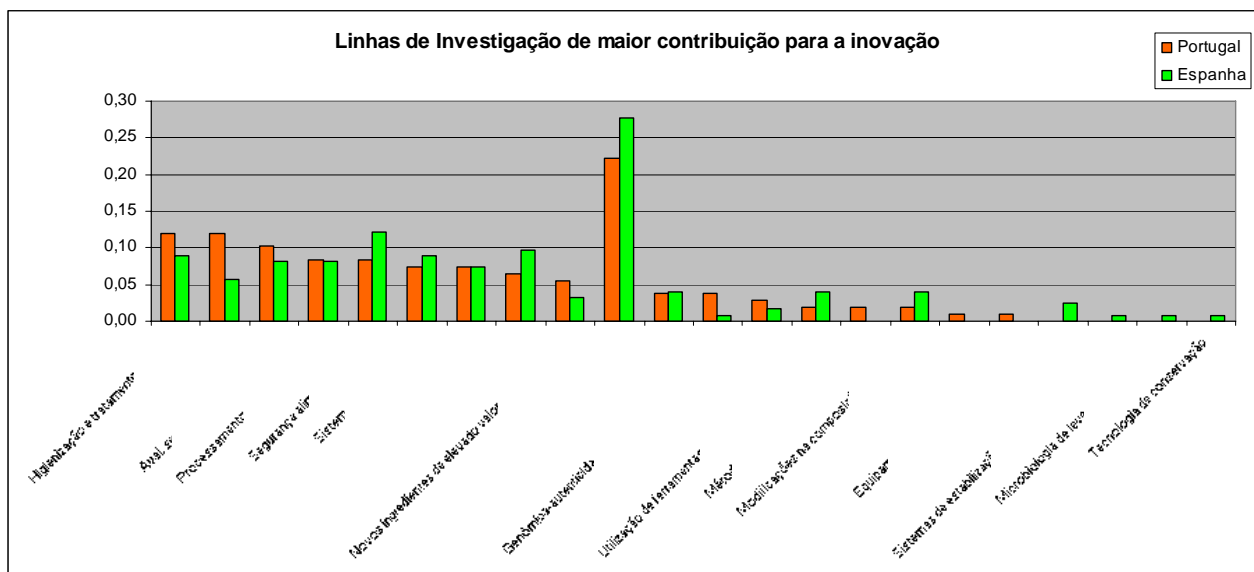


Figura 16: representação gráfica das Linhas de investigação que contribuem para a inovação

50% das empresas portuguesas e 34% das espanholas afirma contratar serviços de I+D de forma esporádica (figura 17). 41% das portuguesas e 47% das galegas afirma não contratar nunca esses serviços de I+D.

Quanto à contratação de serviços tecnológicos (figura 18), 39% das portuguesas e 33% das espanholas afirma contratar esses serviços a um laboratório privado; somente 12% das portuguesas e 18% das galegas respondem que contratam estes serviços a um centro tecnológico.

15 % das empresas lusas e 26% das empresas galegas contratam este tipo de serviços a universidades.

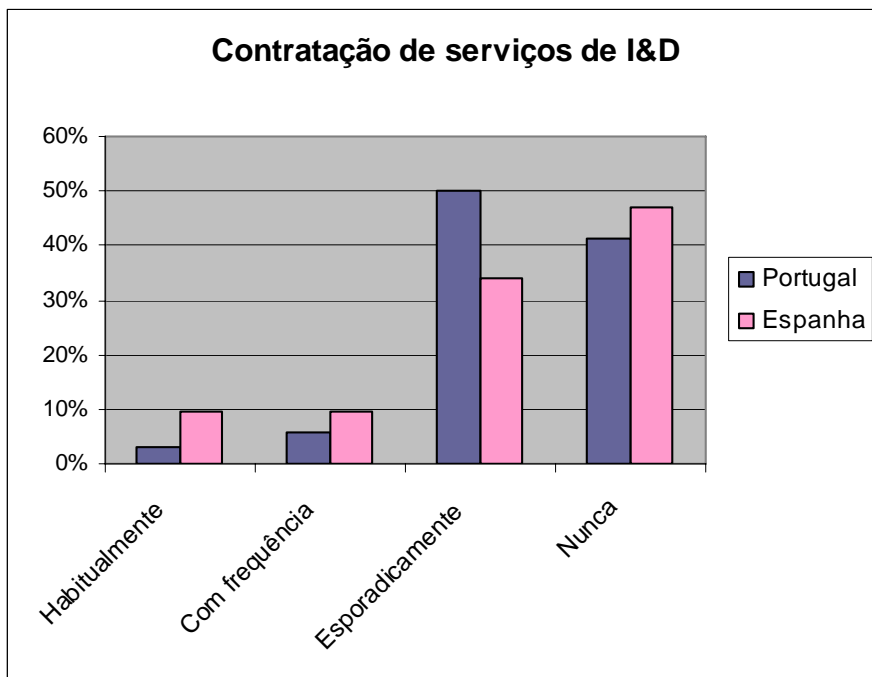


Figura 17: representação gráfica da contratação de serviços de I+D

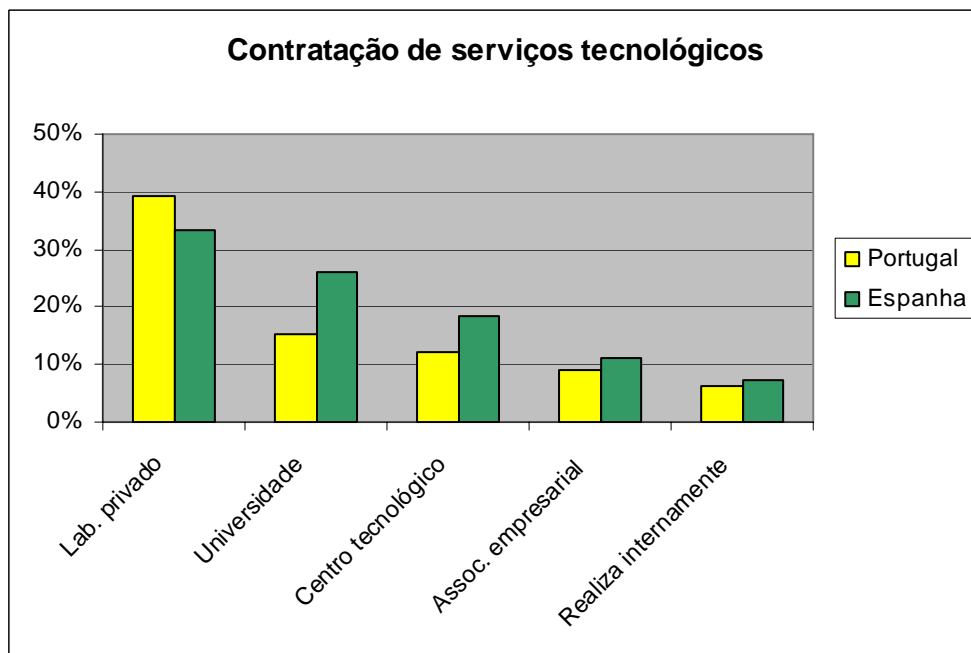


Figura 17: representação gráfica da contratação de serviços tecnológicos

D. Actividades actuais e necessidades no âmbito de análises e ensaios

Esta secção pretende abordar as actividades da empresa a nível da realização de análises e ensaios a produtos e embalagens para o controlo e garantia da qualidade, segurança alimentar, desenvolvimento e inovação, ou outros.

Respeito à pergunta sobre se a empresa possui laboratório próprio, 65% das empresas portuguesas e 57% das galegas afirma dispor de laboratório interno no qual trabalham 1-2 pessoas.

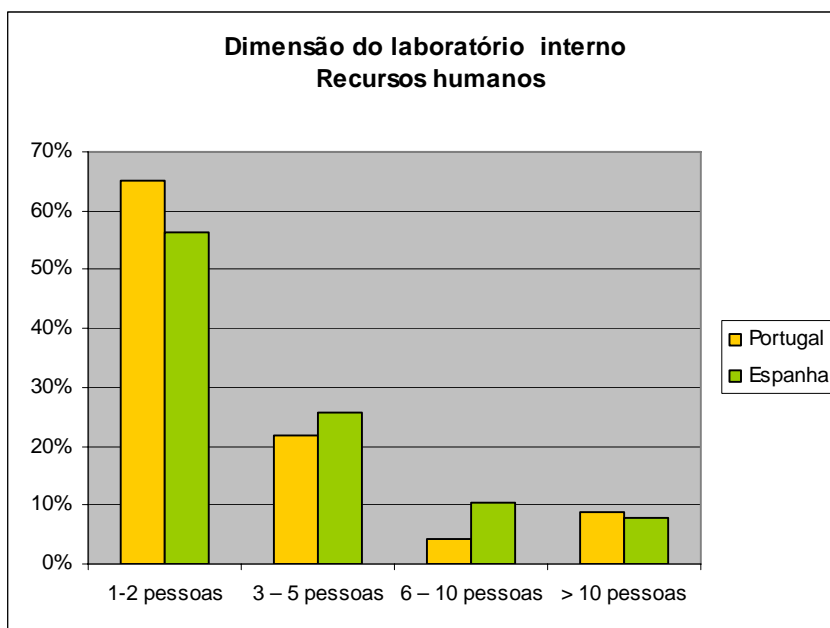


Figura 19: representação gráfica da dimensão do laboratório interno

As áreas de ensaio mais procuradas são as químicas, microbiológicas e, no caso das empresas portuguesas metrológicas.

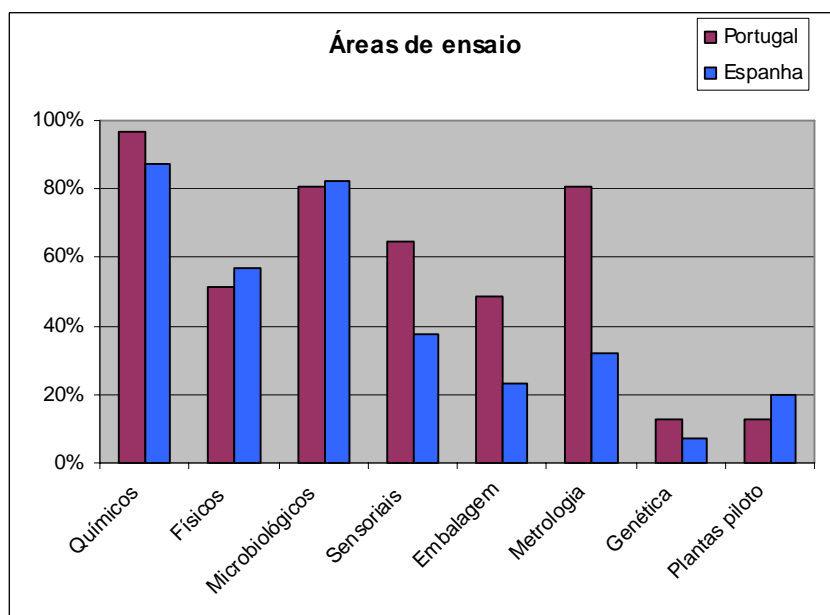


Figura 20: representação gráfica das áreas de ensaio

Na figura 20, representam-se os ensaios mais procurados por sectores de actividade; praticamente 100% das empresas dos sectores da carne, pescado, lácteos e bebidas alcoólicas realizam ensaios químicos; 75-95% das empresas realizam algum tipo de ensaio microbiológico; das empresas lácteas, 88% realiza ensaios físicos e 76% sensoriais.

A maior percentagem de empresas que realiza ensaios de metrologia são as empresas do sector produtos do mar (62%).

Em maior ou menor medida e segundo o gráfico, pode-se observar que todas as empresas realizam algum tipo de analítica para o controlo da qualidade e segurança alimentar dos seus produtos.

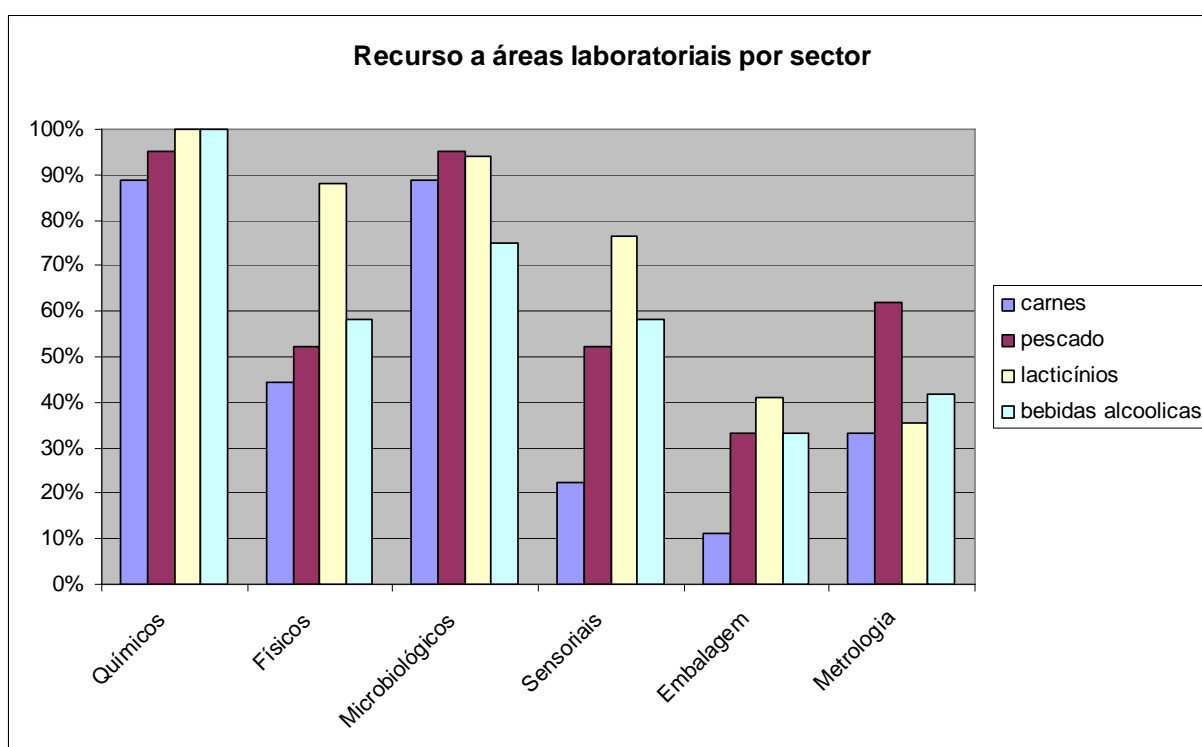


Figura 21: representação gráfica das áreas de ensaio por sectores de actividade

Em 60% das empresas galegas o controlo microbiológico é efectuado num laboratório externo, enquanto que internamente efectuam 60% das análises químicas e 46% dos ensaios físicos.

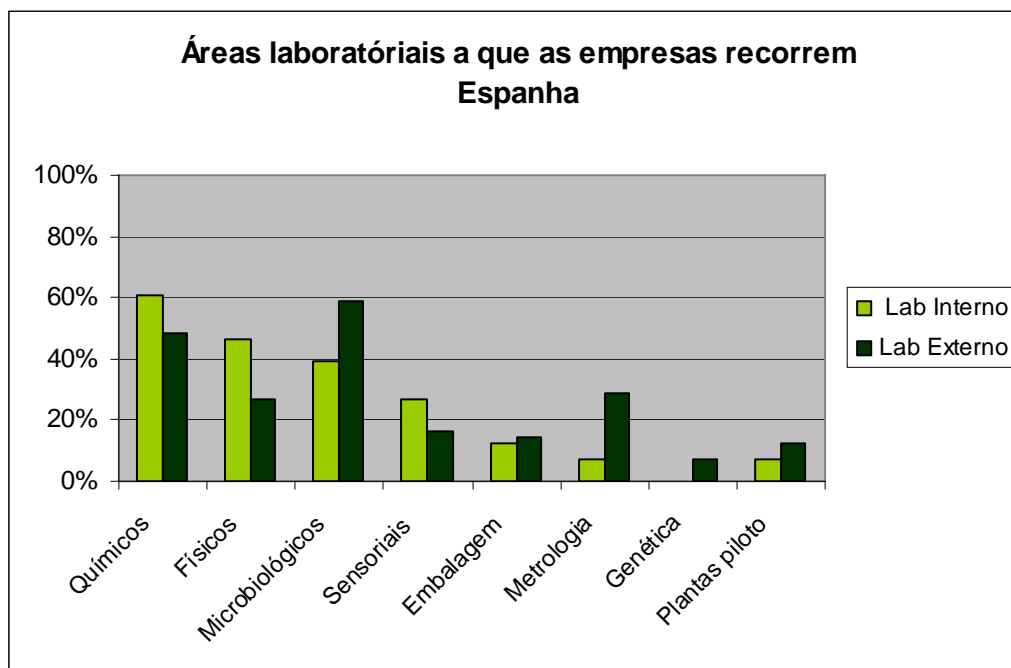


Figura 22: representação gráfica das áreas laboratoriais que as empresas galegas recorrem

87% das empresas lusas, contratam os serviços analíticos a um laboratório externo para a realização dos ensaios químicos, também mediante a contratação a laboratório externo recorrem 77% para a realização dos ensaios metrologicos e 70% das empresas efectuam os ensaios microbiológicos em laboratório externo. É de destacar a realização dos testes sensoriais internamente.

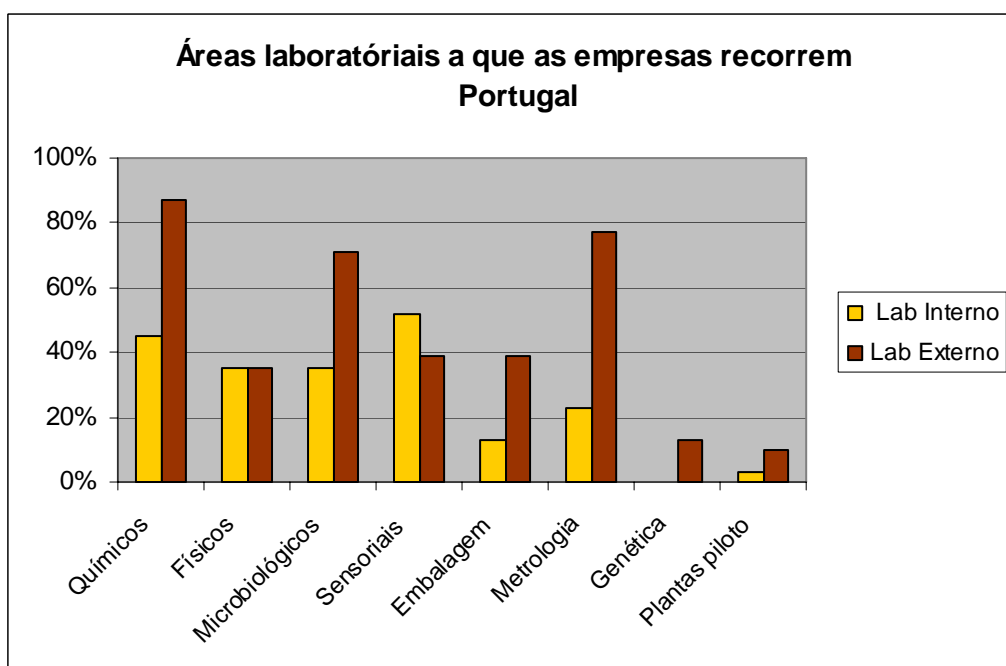


Figura 23: representação gráfica das áreas laboratoriais a que as empresas portuguesas recorrem

CONCLUSÕES

Este relatório foi elaborado pelos laboratórios integrantes da rede de laboratórios INTERLAB. Todos os resultados e conclusões obtidas, referem-se aos dados obtidos nos questionários realizados pelos parceiros do projecto INTERLAB.

A primeira constatação é a existência de uma maior representação de empresas espanholas inquiridas. A informação recolhida destas empresas proporciona uma visão global do sector agro-alimentar na região Galiza-Norte de Portugal, permitindo detectar aspectos diferentes susceptíveis de melhoria nas empresas do sector, assim como nos laboratórios integrantes da rede que prestam serviço a estas empresas.

O estudo das principais actividades evidencia a importantíssima situação da Galiza como comunidade predominantemente pesqueira e com uma destacada representação da indústria de gado, duplicando em todos os casos a representação destes sectores relativamente a outros minoritários. Também se aprecia a elevada representação que têm as empresas médias nesta região, com volumes de negócio próximos aos 10 milhões de euros anuais. Destaca-se, igualmente, a elevada percentagem de empresas englobadas em sectores de actividade diferente ao agro-alimentar, principalmente nas empresas portuguesas. Estas empresas dedicam-se à produção de embalagens plásticas, à produção de bolachas e à panificação, empresas dedicadas à produção de algas, rações e fertilizantes, depuradoras de bivalves, para além de produtoras de embalagens metálicas e de derivados de café.

Quanto ao volume de negócio anual as pequenas empresas da Galiza e do norte de Portugal são equivalentes. É conveniente realçar que na Espanha predominam as empresas com uma facturação menor ou igual a 10 milhões de euros/ano, enquanto que em Portugal predominam as empresas que facturam aproximadamente 50 milhões de euros por ano.

O número de empregados destas empresas indica que as pequenas (geralmente familiares ou de recente criação) são raras em Portugal, enquanto, na Galiza são mais abundantes. As grandes indústrias estão mais presentes em Portugal, enquanto que na região galega existe uma percentagem muito baixa de empresas com mais de 500 empregados.

Quanto ao nível de formação do pessoal, verifica-se uma baixa representação de pessoas com altos níveis de qualificação (cursos superiores) em ambas regiões. Ao

analisar-se a situação destas duas regiões considerando a dimensão das empresas e o nível de formação de seu pessoal, pode-se pensar que Portugal, ao ter empresas de maior dimensão, precisa de um número maior de pessoas altamente qualificadas. Também se pode observar que 20% das empresas galegas possuem mais de 20% de pessoal altamente qualificado (as classes mais representadas situam-se entre 10 e 250 empregados), o que aboga por uma alta competitividade deste pessoal.

De qualquer maneira, pode-se afirmar que seria benéfico para as empresas destas duas regiões um aumento na percentagem de pessoal altamente qualificado, que poderia tornar as empresas mais competitivas.

Em ambas regiões, um elevado número de companhias afirma ter laboratório próprio. Se relacionarmos as empresas com laboratório e o nível de formação dos seus quadros, pode-se concluir que o pessoal dos laboratórios destas empresas deve estar constituído por pessoas técnicas dirigido por pessoas altamente qualificadas (em número reduzido). Isto pode explicar a razão pela qual as empresas, apesar de dispor de laboratório próprio, subcontratam os estudos a centros de investigação.

As empresas portuguesas estão melhor posicionadas no mercado devido à uma maior especialização dos produtos oferecidos. A indústria tem nichos não solapados, contrariamente ao que sucede em Espanha, onde todas as empresas concentram a sua actividade à volta de recursos mais ricos (a pesca e o gado). As empresas espanholas tratam de paliar esta concentração de actividades mantendo produtos representativos de cada empresa e gerando uma linha de alta qualidade que possa abrir caminho no mercado e ultrapassar fronteiras, realçando os altos padrões de qualidade destes produtos.

Pelos dados obtidos não parece que as empresas de ambas regiões tenham uma estratégia de mercado bem definida com o objectivo de aumentar a qualidade ou a variedade dos seus produtos. A estratégia portuguesa poderia ser manter-se no mercado com uma linha de produtos de qualidade média que assegure maior número de vendas. A estratégia das empresas galegas poderia ser oferecer mais de uma linha de produtos que abra as portas a novos clientes (abarcando uma faixa socioeconómica de clientes mais ampla).

Outro dado destacável é a elevada percentagem de empresas que prevê um aumento considerável na facturação para os próximos 5 anos, o que contrasta com a elevada percentagem de empresas que carece de um departamento de investigação e desenvolvimento. Se a este facto acrescentarmos que a maioria das empresas que

possuem este departamento estão englobadas em sectores diferentes ao agro-alimentar, é difícil imaginar uma melhoria a curto prazo que potencie este sector em ambos países. Entre as empresas que não possuem departamento de I+D, metade não contrata este tipo de serviço e a outra metade só o faz esporadicamente a diversas entidades, entre as que se destacam os laboratórios privados. Apesar disso, todas as companhias prevêem melhorar a sua produção, colocando no mercado novos e melhores produtos, mais competitivos. A ideia parece estar clara, novos e melhores produtos, adequados às necessidades do cliente e como algo apetecível. No entanto, a inovação é importante para o bom funcionamento e crescimento de uma empresa, mas a carência de uma base sólida, uma estratégia de mercado bem estudada e definida, pode fazer que estas iniciativas sejam um fracasso, e levem a perdas económicas importantes.

Entre os serviços analíticos e de investigação mais solicitados em todos os sectores de ambos países, destaca-se os estudos químicos (demandados por más de 90% dos sectores). Também é de destacar as análises microbiológicas, e em menor medida os ensaios físicos e sensoriais. Observa-se uma grande dedicação ao estudo da qualidade das matérias-primas, com a finalidade de melhorar o produto final. Considera-se muito importante o controlo de qualidade e segurança alimentar.

De um modo geral, as empresas desta euro-região têm as suas necessidades em matéria de Investigação e Desenvolvimento cobertas por serviços externos, sendo minoritárias as que dispõem de um departamento de I+D operativo.